

VENDAS DE IMÓVEIS

Crise afeta o setor imobiliário em CG

FOTOS: Claudio Goes

Procura por casas e apartamentos sofre retração de 20% este ano

Chico José
chicodocato@gmail.com

O mercado imobiliário de Campina Grande viveu verdadeira explosão em menos de uma década, enfrenta desde o primeiro trimestre de 2016, uma fase de retração na procura pelos bens. Segundo disse o presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil), João Batista Sales, "o mercado imobiliário, como toda atividade econômica, passa por dificuldades".

"As vendas diminuíram. Não estamos bem, mas acreditamos que até o final do ano ocorra uma melhora. Os índices que nós estamos observando sinalizam para isso", disse Sales.

De acordo com João Sales, Campina Grande viveu verdadeira explosão imobiliária de 2005 a 2014. Neste último ano, as vendas chegaram a 100%. Em 2015, houve uma queda de 30% e, em 2016, a diminuição chegou a 20%. Ele ressaltou que o problema da construção civil é a venda do que é produzido, pois, trata-se de uma atividade de longo prazo. "Tanto isso é verdade, que mesmo com desaceleração da economia as construções continuam num ritmo menor, mas não paralisaram", disse. Sales já vislumbra uma melhora na procura em comparação ao primeiro trimestre de 2016. Esse incremento começa a ser sinalizado com a oferta de mais crédito pelos bancos oficiais, os mesmos que dificultaram financiamentos no primeiro semestre. Ainda segundo o empresário, "a oferta de imóveis ainda não supera a procura". O que ocorre, na avaliação dele, é uma retração na procura, motivada pela insegurança do emprego; dificuldade de financiamento; e alta dos juros cobrados pelo mercado financeiro.

Vendas à vista

A gerente da Imobiliária Feitosa Imóveis, Viviane Cunha, segue o mesmo raciocínio do gestor do Sinduscon. "As vendas continuam, só que numa procura menor". De acordo com Viviane, no primeiro semestre de 2016, a maior procura foi pelas compras de bens à vista, mas houve também financiamentos.

Os preços de apartamentos com área de 45 metros quadrados, do tipo popular, variam de R\$ 120 a R\$ 150 mil. Um imóvel desse padrão tem dois quartos (sendo uma suíte), sala, cozinha, banheiro social e uma área de serviço. Na faixa de R\$ 250 a R\$ 300 mil estão os apartamentos de 90 a 100 m², com três quartos (sendo uma suíte), sala, cozinha e banheiro social. Na opinião de Viviane Cunha, a segurança política e econômica é quem incentiva o investimento no mercado imobiliário.



A verticalização na construção de imóveis é crescente em todas as regiões do Estado, mas está afetada com a crise econômica, que atinge outros setores no País

Em Patos, corretores sofrem com a instabilidade

Jefferson Saldanha
jeffersonsaldanha@hotmail.com

A exemplo do que está acontecendo em várias regiões do País, o mercado imobiliário de Patos está passando por um processo de desaceleração nas vendas de imóveis novos e usados. Segundo o corretor Carlos Werneck, o fato é atribuído a crise econômica e política que tem causado instabilidade e desconfiança por parte dos investidores que têm preferido aguardar uma melhora econômica.

Segundo Carlos, os preços dos imóveis novos e usados, que eram considerados elevados e vinham numa crescente em toda a região em virtude do 'boom' imobiliário registrado nos últimos anos, ainda não teve uma queda imediata. "Nós, corretores de imóveis, analisando mais friamente o mercado, acreditamos que a partir de 2017, começa acontecer uma pequena redução dos valores, até porque estavam realmente muito eleva-

dos, é uma questão de mercado, a procura era muito grande com uma oferta que não estava conseguindo atender a demanda, fazendo com que os preços subissem", relatou.

Para o delegado regional do Creci, Cairo Medeiros, a variação dos preços de imóveis atinge mais os usados, os novos registram pequena alteração para baixo. No geral, vêm segurando os preços praticados antes. Ele disse o que tem mudado é a forma de negociação oferecida pelas construtoras e imobiliárias, que têm esticado os prazos para diminuir o valor das prestações. "Houve uma queda nos preços dos imóveis novos e usados. Com relação aos novos, os construtores mantêm os valores praticados antes dando uma con-

dição melhor de financiamento", afirmou Cairo. Entre os bairros mais valorizados de Patos, além do Centro, estão: Brasília, Santo Antônio, Belo Horizonte, Jardim Califórnia, Jardim Guanabara e Novo Horizonte, os preços do metro quadrado variam de R\$ 3 mil a R\$ 3.500, dependendo do local. Os mais desvalorizados estão nas zonas periféricas da cidade.

Corretores esperam melhoras no segmento, em Patos, a partir de 2017



Sousa: bairros nobres exibem vende-se e aluga-se

George Wagner
georgewagner@gmail.com

O mercado imobiliário da cidade de Sousa, Alto Sertão paraibano, como no resto do País, foi afetado pela crise econômica. Diferentemente de alguns anos atrás, quando o País enfrentava relativo equilíbrio econômico, hoje em dia, é possível observar em bairros considerados nobres muitas residências com a placa "vende-se" e até "aluga-se".

Imóveis que eram oferecidos a 150 mil reais a pouco tempo, hoje são ofertados por até 130 mil, e com alguma insistência quem chegar com R\$ 120 mil em dinheiro arremata o bem, mas raramente encontram interessados.

Segundo disse um mestre de obras, a retração registrada nos programas de financiamento habitacional do Governo Federal foi decisiva para a atual situação, sem falar no crescente custo de vida com a inflação voltando a assustar.

Em tempos de dificuldade até para comprar o feijão de cada dia, as pessoas recorrem ao famigerado aluguel que também chama a atenção pelos elevados valores em pontos centrais da cidade. Muitos proprietários expõem a casa para alugar por valores que chegam a 600,00, e o imóvel acaba ficando meses desocupado em virtude da ausência de negócio.

Há alguns anos atrás, o mercado imobiliário de Sousa conquistou muito espaço com a construção de pelo menos 1.500 unidades habitacionais através do programa Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal, e de ações implantadas pela Cepah (Companhia Estadual de Habitação Popular), órgão do Governo do Estado.

Também muitos empresários mergulharam no mundo imobiliário. Alguns deixaram a advocacia, empregos em bancos para aplicarem suas economias na formalização de

empresas do ramo da construção civil. Muitos imóveis foram construídos nas Zonas Norte e Sul da cidade, áreas consideradas nobres e próximas de hospital e supermercados.

Condomínios também foram criados com a promessa de entrega de imóveis nas proximidades do novo campus da UFCG, às margens da BR-230. A intenção era edificar os imóveis com a criação de condomínios com praças, estabelecimentos comerciais e até segurança própria, mas as perspectivas não se confirmaram e muitos clientes recorreram à Justiça para se verem ressarcidos dos valores pagos.

Nos últimos meses, o mercado imobiliário apresentou significativo recuo. Até a falta de água durante o ano passado prejudicou na edificação de imóveis. Apesar da tão propalada crise econômica, ainda pode-se observar algumas construções pela cidade, mas de maneira mais tímida do que em períodos anteriores.

Cajazeiras tem oferta maior que a procura, admitem empresários

Jarismar Pereira
Sucursal de Cajazeiras

A oferta de imóveis em Cajazeiras, atualmente, é maior do que a procura, conforme admitem os próprios empresários do setor. Nas ruas, é visível o elevado número de prédios residenciais e comerciais expondo placas para venda ou aluguel.

Nos últimos anos, a cidade viveu uma verdadeira explosão imobiliária em função, principalmente, do avanço do Ensino Técnico e Superior e do Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida. Empresários investiram muito na construção civil, acelerando o surgimento de novos loteamentos e bairros, além da valorização de imóveis antigos, notadamente na área central.

Agora, a queda é notada por todos, principalmente em 2015, e o primeiro semestre deste ano, com os corretores alegando que a dificuldade maior é para se comercializar imóveis usados. Para o empresário Sôstenes Moreira, da Imobiliária RE/MAX Crescer, o mercado está passando por uma fase de transição, motivada pela atual conjuntura política e econômica. "Isso é claro, e afetou, sobremaneira, o mercado imobiliário", disse o empresário, argumentando que se trata de um quadro geral do País.

Sôstenes Moreira acredita, no entanto, que o mercado ainda tem condições de reagir. "O mercado não acabou. Ele está apenas desaquecido", observou o empresário, manifestando seu otimismo em relação ao setor, que tem sido, ao longo dos últimos 10 anos, um segmento importante de impulso à economia de Cajazeiras e da região.

Cidade Sorriso

Sousa comemora 162 anos de emancipação política hoje

George Wagner
Sousa e A União

A cidade de Sousa comemora 162 anos de emancipação política hoje. O município, localizado no Alto Sertão da Paraíba, distante 420 km de João Pessoa, tem uma população estimada pelo IBGE de 68.822 habitantes e um eleitorado de 43.564 mil pessoas, aptas a votarem no próximo processo eleitoral.

A Cidade Sorriso, como é mais conhecida, se destaca no cenário estadual e nacional, quando o assunto é turismo, política, esporte e educação. Até o momento atual, a cidade reverencia o ex-prefeito Antônio Mariz, que administrou o município na década de 60 e depois ocupou espaços importantes, como deputado federal, senador e governador do Estado.

No turismo a cidade de Sousa destaca-se pela singularidade do Complexo Turístico do Vale dos Dinossauros, que é visitado por turistas do mundo inteiro. A inédita trilha de pegadas de animais que viveram há milhões de anos, chama a atenção em todo o mundo.

No esporte, os sousenses se orgulham do seu time de futebol que comemora exatamente no dia 10 de julho de 2016, 25 anos de fundação. O Sousa Esporte Clube é bicampeão paraibano de futebol, erguendo as taças em 1994 e 2009. A equipe foi a terceira colocada no último certame e, hoje, disputa uma vaga na próxima fase do Campeonato Brasileiro da Série C. O dinossauro, como é conhecido, sedia seus jogos no estádio Marizão, edificado na década de 90 e reformado e ampliado pelo Governo do Estado na gestão atual.

No setor educacional, Sousa se destaca por ser um celeiro de grandes profissionais da área de Direito. Dos bancos do Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) já saíram grandes advogados, juizes e promotores que ganharam espaços no Estado da Paraíba, e em outros lugares do País. O atual campus da UFCG abriga hoje em dia os cursos de Direito, Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis, além de sediar uma especialização em Gestão Ambiental. Outro polo educacional de Sousa, fica localizado no perímetro irrigado de São Gonçalo, distante 17 km da Zona Urbana. O IFPB (Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia da Paraíba) oferece cursos superiores e técnicos, além de vagas para os cursos de Medicina Veterinária, Agroecologia, Letras, Educação Física, dentre outros. A cidade tem influência em diversos municípios e até a outros estados.



Sousa, localizada no Alto Sertão paraibano, distante 420 km de João Pessoa, tem se destacado nas áreas de turismo, política, esporte e educação nesses últimos anos

Dinossauros, fé, algodão e disputa política

Sousa oferece grandes atrações turísticas. O mundo religioso, paleontológico, cultural e político atraem a atenção das pessoas que mergulham nas maravilhas de um Sertão que beira a sensação térmica dos 39 graus centígrados. Quem chega à região de Sousa, se encanta com a hospitalidade do sertanejo que, apesar das dificuldades enfrentadas em decorrência da estiagem, consegue com bom humor e criatividade superar as intempéries.

Quem chega à Cidade Sorriso da Paraíba, como é mais conhecida, procura logo uma maneira de conhecer o Complexo Turístico do Vale dos Dinossauros, recentemente reformulado pelo Governo do Estado em parceria com o Governo Federal.

O investimento foi superior a R\$ 1,2 um milhão para a recuperação do museu paleontológico, construção de estacionamento para veículos, quiosques para turistas, sinalização com informações pontuadas em português, inglês e espanhol, além da construção de novas passarelas que permitem aos visitantes observar a trilha de pegadas de dinossauros e outros sinais de uma formação geológica datada de milhões de anos.

O parque fica localizado às margens da rodovia José de Paiva Gadelha, que interliga a cidade de Sousa ao município de Uiraúna. Em pouco mais de

meia-hora, o turista deixa o Centro da cidade e chega ao local, onde é recebido por jovens treinados para darem assistem as comitivas que chegam dos mais diversos países do mundo.

O estudo das pegadas fósseis ganhou relevo na década de 70, na cidade de Sousa. Os trabalhos foram impulsionados pelo padre italiano, Giuseppe Leonardi. Com formação em geografia e paleontologia, o padre coordenou ações de pesquisa em todo o Vale dos Dinossauros. Os trabalhos foram suspensos na década de 80, mas o resultado dos estudos foi preservado e ganharia destaque com a inauguração do Complexo Turístico do Vale dos Dinossauros, em 1999, atraindo até hoje a atenção de turistas de todo o mundo.

A pouco mais de 3 quilômetros do Complexo Turístico Vale dos Dinossauros, fica localizado outro ponto importante para a cultura sousense: O Alto da Bênção de Deus, que ostenta a estátua do missionário religioso, Frei Damiano de Bozzano, que mede quase sete metros de altura.

A estrutura foi edificada em 1976. O prefeito da época era Gilberto Sarmento. O ponto mais alto da cidade atrai o turismo religioso com a realização de romarias que reúnem devotos católicos e admiradores do frei italiano que integrou a Ordem Franciscana. Mis-

as são celebradas no local e a movimentação é maior quando chega o período do ano em que os fiéis relembram a morte do frei Capuchinho.

Ainda na trilha religiosa, a cidade de Sousa se orgulha do Milagre Eucarístico que, anos depois, impulsionou a construção do Santuário Eucarístico do Bom Jesus Aparecido, localizado no Centro da cidade. A história remonta aos idos do século 19, mais precisamente em 1814, quando um homem negro recebeu a hóstia sagrada na Igreja do Rosário e saiu às pressas despertando atenção das pessoas presentes.

Alguns dias depois, conta a lenda, a hóstia foi encontrada e, ao redor do símbolo da eucaristia, foram vistas várias ovelhas e cordeiros. O vigário da época colocou a hóstia no relicário e seguiu em procissão para a Igreja do Rosário. O local foi marcado pelo Milagre Eucarístico, onde hoje está edificada a Praça do Bom Jesus, local de adoração e encontro dos fiéis católicos.

Também de grande valor histórico, a Igreja do Rosário dos Pretos foi o primeiro templo religioso construído na Cidade Sorriso. Em estilo barroco, a estrutura que fica localizada no Centro da cidade, foi edificada entre os anos de 1730 e 1732. Nas suas paredes podem ser observadas pinturas sacras de alto

valor histórico. A Igreja do Rosário foi à igreja matriz de Sousa durante anos e perdeu essa condição depois da construção da Catedral de Nossa Senhora dos Remédios, um século depois.

Nas décadas de 60, 70 e 80, a cidade de Sousa viveu a época até hoje conhecida com a era do ouro branco. A produção de algodão conseguiu gerar muitos empregos e motivou o desenvolvimento de indústrias especializadas na produção do algodão que era exportado para outros estados.

Nesse lastro econômico, surgiram as grandes disputas políticas entre o empresário produtor de algodão, José de Paiva Gadelha e o advogado e promotor de Justiça, Antônio Mariz, que chegou a ser governador da Paraíba na década de 90. Os embates políticos entre os dois duraram décadas. Hoje as memórias dessas disputas estão guardadas no Memorial do ex-governador da Paraíba Antônio Mariz e na "Casa Grande" dos Gadelhas.

A casa que serviu de abrigo para a família Mariz foi transformada em ponto cultural e hoje oferece cursos profissionalizantes para a comunidade. Já a "Casa Grande", do empresário Zé Gadelha, ao lado da Igreja do Bom Jesus, continua bem conservada e ainda chama a atenção pela sua imponência lembrando os tempos áureos do algodão.



Pegadas de dinossauros são os atrativos mais destacados do turismo de Sousa, cidade que viveu três décadas de pujança econômica com o cultivo de algodão



Goretti Zenaide

Ele disse
 "A renúncia é a libertação.
 Não querer é poder"

FERNANDO PESSOA

Ela disse
 "A palavra é meu domínio
 sobre o mundo"

CLARICE LISPECTOR

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagoretizenaide

FOTOS: Osmar Santos

Encontro

O EMPRESÁRIO
 João Everardo Ribeiro promove hoje um encontro com todos os seus colaboradores das lojas da franquia All Pé - Dr Scholl's, em comemoração aos 34 anos de atividades no nosso Estado.

O evento será no Centro de Turismo e Lazer do Sesc na Praia do Cabo Branco, com a presença do presidente da marca no Brasil, César Albuquerque, que fará uma palestra.



Ignez Cunha, que hoje aniversaria e a amiga Maria Júlia Ferrer

Feirinha

A FUNESC volta a promover hoje a Feirinha de Domingo, das 14h às 18h na Praça do Povo, do Espaço Cultural José Lins do Rego. O evento reúne brechó, antiguidades, gastronomia, food bikes e expositores artesanais, inclusive vindos de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Algodão da Paraíba

O GOVERNO do Estado, através da gestão unificada Emepe/Interpa/Emater, da Secretaria da Agropecuária e da Pesca, está recebendo desde a última sexta-feira, uma missão do governo do Peru que veio conhecer o Projeto Algodão Paraíba.

A missão, que trabalha com a cadeia produtiva do algodão no Peru, está conhecendo a experiência parábana na assistência aos produtores na produção do algodão orgânico e, amanhã, vai conferir os campos de produção de Gurinhém, Itabaiana e Salgado de S. Félix.

FOTO: Goretti Zenaide



Estimada e grande figura Lourdes Gusmão é a aniversariante de hoje

Parabéns

Domingo: Artista plástico Chico Dantas, empresária Ignez Cunha, Sras. Lourdes Gusmão, Mariza Gabínio, Socorro Muniz, Terezinha Carneiro, Normélia Marlos Lúcio e Camília Meira Bastos Primo, arquiteta Cláudia Lisboa.

Segunda-feira: artista plástico Alexandre Filho, deputado Anísio Maia, empresários Ivan Correia, Marília Ramos, Marinésio Ribeiro, Morgana Gonçalves e Francisco José Bernadino, engenheiro Maurício Timóteo de Sousa, paisagista Sílvia Almeida, Sras. Rita de Fátima Souto Lima e Sofia Rolim Cartaxo, fisioterapeuta Eliane Barbosa.

Zum Zum Zum

Na disputa pela preferência tudo é válido. A construtora Alliance está com nova campanha em que cada comprador de seus apartamentos prontos para morar, o cliente ganha um automóvel Jeep Renegade Ohm na sua garagem.

A rapper curitibana Karol Conha vem se apresentar pela primeira vez em João Pessoa. Será na abertura da 26ª edição do N. Design, próximo sábado, no Instituto de Educação Superior da Paraíba - Iesp.

Arte Naif

O ARTISTA plástico parábano Alexandre Filho, que é nosso entrevistado de hoje, está participando de duas importantes exposições. Uma delas é no Museu de Arte Naif de Guarabira, o primeiro museu do gênero no Nordeste.

A segunda participação é no Museu Internacional de Arte Naif do Rio de Janeiro, numa mostra em homenagem àquela cidade e alusiva às Olimpíadas.

Expotec

O IESP vai participar da Expotec 2016 que vai acontecer dias 25 a 27 de agosto no Centro de Convenções de João Pessoa.

O evento, promovido pela Associação Nacional de Inclusão Digital, apresenta tecnologias e inovações digitais e, para participar as inscrições estão sendo feitas no site www.expotec.org.br.

Glorious Nandi

O CRIADOR e pesquisador parábano Paulo Roberto de Miranda Leite, ex-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Sindi, vai receber amanhã o Prêmio "Glorious Nandi", pelo trabalho de aprimoramento da raça zebuína Sindi. A entrega será na cidade de Hyderabad, na Índia. Parabéns!

CONFIDÊNCIAS

ARTISTA PLÁSTICO

ALEXANDRE FILHO

Apelido: nunca tive.

Uma MÚSICA: gosto de todas do Djavan.

Um CANTOR/CANTORA: Djavan e Leny Andrade que acho a melhor cantora de todos os tempos.

Cinema ou Teatro: cinema, embora também goste de teatro.

Um FILME: "E o vento levou...". É um clássico que sempre gostei muito.

Uma PEÇA de teatro: já assisti muitas, mas nenhuma que me lembre como a melhor.

Um ATOR: Marco Nanini. Já o assisti em teatro, televisão e filmes. É um ator completo.

Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro. Gostei muito de sua atuação no filme "Central do Brasil".

Um LIVRO: "Menino de Engenho", de José Lins do Rego. É uma obra bem brasileira, retrata nossa gente e nossa terra.

Um ESCRITOR(A): Amador Ribeiro Neto

Um ARTISTA PLÁSTICO: o espanhol Juan Miró. Para mim é espetacular sua obra.

Um lugar INESQUECÍVEL: Santa Tereza, no Rio de Janeiro. Dos 35 anos que morei no Rio, 20 foram naquele bairro maravilhoso. Era uma delícia morar lá! Hoje não é mais a mesma coisa. Vou ainda lá, tenho um amigo que é dono de um restaurante desde aquela época e conversamos muito sobre a mudança para pior que o local se transformou.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer toda a América Latina. Não sou de querer ir a Europa ou Estados Unidos, sou essencialmente latino-americano e gosto muito do nosso continente.

PREFERE campo ou praia: campo, sem dúvida. Eu sou melo amedrontado com o mar. Não consigo dormir próximo ao mar, ouvindo aquele barulho das ondas. Não moraria nunca à beira-mar.

RELIGIÃO: respeito todas as religiões mas não sigo nenhuma. Sou crente a Deus, mas não tenho religião.

Um IDOLO: gosto dos bons artistas, acho-os geniais, mas não idolatro ninguém.

Uma MULHER elegante: acho aquela modelo Gisele Bündchen. Gosto do seu tipo e suas atitudes.

Um HOMEM charmoso: é difícil. Deve ter muitos homens charmosos, mas não sei qual é o mais.

Uma BEBIDA: vinho

Um PRATO irresistível: nossa feijoada.

Um TIME DE FUTEBOL: Flamengo

Qual seria a melhor DIVERSÃO? ficar sem fazer nada, com muito dinheiro no bolso e passear para onde quiser.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? a solidão. Não há coisa pior do que a solidão.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos. Tudo que fiz foi válido na minha vida.



FOTO: Arquivo

"A melhor diversão seria não fazer nada, com muito dinheiro no bolso e passear para onde quiser"

Lançamento

SERÁ lançado nesta terça-feira no Fórum Cível de João Pessoa "Des. Mário Moacir Porto", o livro "Expansionismo Penal e Hipertrofia Legislativa", de autoria da servidora do TJPB e bacharel em Direito pela UFPB, Shara Pereira de Pontes. A obra tem o selo da Ideia Editora.

Dois Pontos

● Cronometista oficial dos Jogos Olímpicos desde 1932, a marca suíça de relógios Omega, inaugurou no Shopping Cidade, em São Paulo, uma exposição gratuita sobre a história da cronometragem nesses jogos.

● A mostra, aberta com a presença do velejador Torben Grael, apresenta uma seleção de objetos que representam os 84 anos de história da famosa marca.



Presença marcante de Lúcia Padilha na Feijunina



Itamar Schulle comandou último treino e diz que equipe está preparada para o duelo

BRASILEIRO SÉRIE C

Belo e Asa têm jogo difícil no Almeidão

Equipe paraibana quer a permanência no G4 e não pensa em perder jogo

Ivo Marques
ivo.esportes@yahoo.com.br

Um jogo de seis pontos, na luta para permanecer no G4. É assim que os jogadores do Botafogo estão encarando a partida de hoje, às 16 horas, no Almeidão, contra o Asa-AL de Arapiraca. A partida é válida pela oitava rodada da fase de classificação do Campeonato Brasileiro da

Série C. A arbitragem será comandada pelo catarinense, Bráulio da Silva Machado, auxiliado por Henrique Neu Ribetiro, também de Santa Catarina, e Ramires Santos Cândido, do Espírito Santo.

A diretoria do Botafogo espera um grande público para esta partida e fez até uma promoção casadinha com ingressos também para a partida contra o Ceará, na próxima quarta-feira, pela Copa do Brasil. "Nós queremos ver o Almeidão lotado e esta torcida empurrando

o Belo para uma grande vitória. O clube vem fazendo uma grande campanha, e agora chegou a hora dos torcedores fazerem a sua parte", disse o presidente Guilherme Novinho.

Para o Belo, o jogo ganhou uma importância muito grande. Primeiro, porque qualquer outro resultado, que não seja a vitória do Botafogo, pode significar terminar a rodada fora do G4. Outro detalhe é que ninguém tem dúvida de que o Asa-AL é o adversário mais

forte que o time paraibano vai enfrentar até agora. E para apimentar ainda mais a partida, o Belo está engasgado com o time alagoano, que nunca perdeu para o Botafogo, nos quatro jogos que disputou pela Série C. Quebrar este tabu é mais uma motivação para o time da Maravilha do Contorno.

O técnico Itamar Schulle passou a semana, fazendo testes para achar o substituto ideal para o volante Val, que irá cumprir suspensão. Três jogadores disputam a

posição: Sapé, Henick e João Paulo. Este último tem mais chances de começar jogando, já que às vezes em que jogou no meio campo, foi muito bem. Ele vinha sendo improvisado como lateral direito, mas não foi bem na posição, em nenhum dos jogos que atuou.

A provável escalação do Botafogo para enfrentar o Asa-AL é Michel Alves, Ângelo, Plínio, Marcelo Xavier e Jefferson Recife, Djavan, João Paulo, Assis e Marcinho, Danielzinho e Rodrigo Silva.

No ASA, o único desfalque do técnico Paulo Foiane é o zagueiro Rayan. Ele levou o terceiro cartão amarelo, no jogo contra o Fortaleza, no último domingo, e vai cumprir suspensão. O substituto deverá ser André Nunes.

No treino coletivo, antes de embarcar para João Pessoa, o técnico Paulo Foiani montou a equipe com Thiago Braga; Alex Travassos, André Nunes, Williams José e Gilmar; Jorginho, Ramalho, Diogo e João Paulo; Jailton e Reinaldo Alagoano.

INDENIZAÇÃO

TRT condena o Botafogo a pagar R\$ 167 mil a zagueiro Roberto Dias

Em decisão de segunda instância, o desembargador Paulo Maia Filho, do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região deferiu parcialmente o recurso da defesa do zagueiro Roberto Dias e condenou o Botafogo-PB a pagar um valor total de R\$ R\$ 167.225,29 ao jogador. A decisão cabe recurso ao Tribunal Superior do Trabalho. O Belo, inclusive, já disse que vai recorrer. E pondera que, dentro do valor total pedido pelo jogador, o valor definido pelo juiz pode ser considerado uma vitória para o clube.

Dias foi contratado pelo Botafogo no fim de 2014 para jogar a temporada de 2015 para ser um dos pilares da defesa do time que disputaria a Copa do Nordeste. Naquele ano, porém, a campanha do Belo na competição não foi boa e o rendimento do zagueiro considerado abaixo do esperado. Pouco utilizado pelo então técnico Marcelo Vilar, o jogador acabou afastado pela diretoria do clube e colocado para treinar em separado do resto do grupo.

A crise entre clube e jogador se desgastou a partir de então. Com isso, o zagueiro foi à justiça pedir a rescisão contratual com o Botafogo e alegou ter sofrido assédio moral quando foi afastado do restante do elenco e passou a treinar em separado. O contrato foi rescindido em junho do ano passado e hoje o jogador defende as cores do Nacional do Amazonas.



Roberto Dias hoje atua no Nacional de Manaus e não teve bom rendimento no Botafogo-PB

Na decisão judicial de segunda instância, o desembargador Paulo Maia Filho considerou procedente o pedido de indenização no valor de R\$ 10 mil ao jogador e reformou a decisão em primeira instância, considerando o valor de R\$ 15 mil em direitos de imagem como parte integrante do salário do atleta. É que, segundo a reclamação do jogador, o Belo pagava mil reais em salário e R\$ 15 mil em direito de imagem, mas o de-

sembargador entendeu que tudo isto é salário.

Isto faz com que o valor reflita no que o Botafogo ainda deve ao jogador em outros encargos trabalhistas e eleva o total a ser pago pelo clube ao jogador. O advogado Felipe Solano, que representa Roberto Dias no caso, admitiu que ainda não entrou em contato com o jogador, mas que existe a possibilidade do atleta aceitar um acordo com o clube.

"Vamos aguardar qual vai ser a atitude do clube para poder traçar a nossa estratégia. Ainda não conversei com ele, mas acredito que a qualquer momento podemos chegar a um acordo. Houve duas audiências de conciliação, mas nelas não chegamos a um denominador comum.

A disputa deve prosseguir

Do lado do Botafogo, quem fala é o diretor jurídico Alexandre Cavalcanti. Ele diz que o jogador queria, a princípio, no pedido inicial, algo em torno de R\$ 10 milhões, de forma que a decisão do desembargador tem um lado positivo para o clube.

"O jogador conseguiu por ora 1% do que queria de fato. Dentro do cenário que ele requereu, foi na verdade uma grande vitória para o Botafogo, mas certamente vamos recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho.

Por fim, ele disse que na prática as coisas não mudaram muito com relação à primeira decisão, em primeira instância: "Basicamente, não muda muita coisa. O grosso mesmo desta ação era o dano moral por assédio moral, que ele alegava que colocaram ele para ser constringido pelos torcedores. Era nesta parte que ele cobrava a maior parte do valor. Mas esta questão dos R\$ 15 mil já era mais esperado - pontuou.

Atletas falam do sofrimento na Maratona e na Marcha Atlética

Representantes brasileiros já focam as dificuldades durante os Jogos Olímpicos

O termo maratona não é utilizado apenas para falar da prova olímpica. Se usa também quando tenta-se explicar que algo é demorado e muito cansativo. Mas a prova mais longa dos Jogos Olímpicos não é a maratona (42.195m), e sim a Marcha Atlética de 50km, em que os principais competidores costumam completar o percurso em mais de 3h30. Ali, os atletas gostam mesmo é de sofrer. Classificado para os Jogos na prova da marcha, Mário José dos Santos torce para que a disputa olímpica seja muito sofrida:

"As pessoas estão esperando que quente, estamos contando com o sol carioca, se isso acontecer, a gente tem chances reais de uma medalha. A gente depende do sol. Espero encontrar mortos e feridos pelo meio do caminho (risos)", disse o atleta, presente na Olimpíada de 2004 e 2008.

A explicação é que, se o clima não for tão quente, os atletas favoritos se sentirão bem e conseguirão correr perto de suas melhores marcas. Ai, fica impossível Mário ou qualquer outro brasileiro chegar perto na disputa dos 50km. O recorde nacional é de Jonathan Riekmann, com 3h55m23, menos de meio minuto melhor que Mário. O recorde mundial é do francês Yohann Diniz com 3h33m22s.

Mário, que tem no currículo a quarta posição nos Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio de Janeiro, lembra que na ocasião, o clima não ajudou. A disputa aconteceu com



A Marcha Atlética é uma das provas que mais exige esforço físico dos seus participantes

25°C e sem a presença do sol em nenhum momento da disputa. No Mundial do ano passado, em Pequim, na China, debaixo de muito calor, ele vinha entre os cinco primeiros colocados quando teve que abandonar por conta de um problema no ténis:

No ano passado, tive o problema com o ténis. Fiquei bem chateado, eu tinha treinado muito e teria chances de um bom resultado. Com o calor no Rio, não sei o que pode acontecer, a prova longa é muito ingrata. Espero que no dia, brilhe minha estrela, se brilhar com calor,

a expectativa é bem grande", disse.

Outro que torce pelo "sol carioca" é Marilson Gomes. Bicampeão da maratona de Nova York (2006/08), quando correu em temperaturas baixas, o veterano de 38 anos sabe que só terá chances de medalha se tiver o calor ao seu lado:

"A gente torce para que a prova seja mais lenta. Se o clima estiver favorável fica difícil, não só para mim, mas para qualquer um que não seja queniano ou etíope. Se tiver um clima adverso, a gente pode ser que tenha um equilíbrio na prova-explicou o quinto colocado nos Jogos de Londres.

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

IVO MARQUES DE MEDEIROS

"Erros fazem nosso futebol ser um dos piores do País"

Marcos Lima
marcoslima@ig.com.br

O sangue esportivo sempre esteve nas veias do cronista Ivo Marques de Medeiros, hoje com 54 anos e atualmente repórter de A União, editor, produtor e apresentador de Esportes da RCTV (canal fechado) e comentarista da TV Correo. Jornalista formado pela UFPB e administrador de empresas, pela Unipê, com Pós-Graduação em texto jornalístico pela Universidade Potiguar, Ivo Marques é ex-atleta de natação, basquete e futebol. "Comecei na natação, depois fui seleção paraibana de basquete e sempre gostei de jogar futebol no Pío X e posteriormente na UFPB e por fim, algumas peladas em campos de futebol society", diz ele, filho do casal Manoel Ivo de Medeiros e Eunice Marques de Medeiros e pai de Igor Leal de Medeiros e Eloisa de Lima Medeiros.

Atualmente na Imprensa Esportiva desde 1990, Ivo Marques dedicou parte da sua vida na Editoria de Esportes da TV Cabo Branco e um dos profissionais da área em que mais se espelha, é o repórter Tino Marcos, da TV Globo. "Em TV adoro o trabalho do repórter Tino Marcos da Rede Globo. Acho que tem um texto divino, uma boa voz, e passa muita credibilidade de forma discreta e talentosa. No passado, gostava muito dos locutores Jorge Curi, Valdir Amaral e José Car-

los Araújo, todos da Rádio Globo. Acho que todos estes faziam da transmissão esportiva no rádio, um verdadeiro show", afirma ele, sabendo que muitos lhe criticam por ser torcedor ferrenho do Flamengo-RJ.

"Tenho dois times do coração. Nasci Flamengo e sou Flamengo até morrer. Aqui na Paraíba, torço pelo Botafogo, clube da minha cidade e que cresci acompanhando os jogos", diz ele, que não defende uma crônica esportiva submissa às federações estaduais de futebol. "Sou totalmente contra a posição de alguns companheiros, que fazem desta aproximação, uma renda extra. O bom jornalismo tem de ser imparcial e este atrelamento, faz com que, no momento do erro de um gestor, do técnico, ou de um atleta, o profissional de imprensa tenha de se calar, porque tem compromisso e tem medo de seu nome ser divulgado. Vejo com muita tristeza, bons profissionais se vendendo por tão pouco, para omitir fatos, e até defender este ou aquele time ou presidentes de federações. É um desserviço a população, e denigre a nossa profissão", garante.

Na opinião do cronista, o futebol paraibano está muito aquém em relação a outros estados do Brasil. "Nosso futebol é provavelmente amador, comparando com alguns outros estados do País. Nossos dirigentes ainda são amadores e a forma de gerir o futebol aqui, está longe de ser profissional. O resultado disso é



Ivo Marques é repórter de A União e ex-editor de Esporte da RCTV

que temos um péssimo futebol de base e vivemos de importar jogadores e técnicos de outros centros, alguns de péssima qualidade. Não usamos também o marketing, e não tratamos o futebol como um grande negócio lucrativo. A Lei de Gerson ainda impera na Paraíba", afirma Ivo Marques.

Ele é daqueles que é preciso acreditar nos gestores públicos, principalmente nas pessoas sérias que lidam com o futebol na Paraíba. "Estamos passando por uma nova era. A atual administração da Federação Paraibana de Futebol parece ter muita vontade de acertar, mas infelizmente enfrenta muita resistência para as mudanças, que devem ser feitas,

e às vezes, comete os mesmos erros que fizeram com que o nosso futebol seja, há décadas, um dos piores do País, no ranking nacional", alega.

Sem discriminar o futebol sertanejo em relação a João Pessoa e Campina Grande, o cronista Ivo Marques relata que existem diferenças que são cruciais para o soergimento deste esporte. "São muitas as diferenças entre estes dois centros e as outras cidades do interior. Diferenças de mentalidade, diferenças financeiras, etc. Os problemas nestas duas cidades são bem maiores nos centros mais afastados. Vivemos em um dos estados mais pobres do País e isso reflete também no espor-

te. Como pensar em um grande futebol em determinadas regiões do Estado, onde a própria sobrevivência é conseguida com muito esforço?", indaga.

Para Ivo Marques, os dirigentes de clubes paraibanos não avançaram muito ao longo dos anos, sendo esta a principal diferença em relação aos grandes centros do Brasil. "Continuamos nas mesmas práticas de décadas passadas, quando o futebol era uma coisa praticamente amadora. Temos que pensar no futebol como um grande negócio de entretenimento. Temos que investir no espetáculo, nos clubes, na formação de atletas na forma de pensar nas nossas competições, sem olhar apenas o interesse de cada clube. Temos que pensar coletivamente porque todos têm de crescer para que tenhamos um bom produto para vender aos patrocinadores, atrair o torcedor aos estádios. Temos que expulsar dos estádios os vândalos, que espalham a violência afastando as famílias", diz ele.

Por fim, o cronista afirma que "alguns dirigentes ainda quem resolver a incompetência de suas gestões na Justiça. O futebol tem de ser decidido dentro de campo. Que ganhe o melhor, aquele que faz um melhor planejamento e que adota uma forma de gerir os recursos do clube, da melhor forma possível. Que sabe adotar a melhor política de contratação e valorização da prata da casa, etc.", finalizou.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Fla preocupado com o Atlético-MG

Partida válida pela 14ª rodada será realizada no Mané Garrincha, no DF

Com 22 gols marcados, o Atlético-MG tem um dos ataques mais expressivos do Campeonato Brasileiro e isso gera preocupação em seus adversários. Que o diga o Flamengo, que enfrenta o Galo hoje, às 11h (de Brasília), no Estádio Mané Garrincha, pela 14ª rodada do torneio. Vindo de uma goleada por 4 a 0 sofrida para o Corinthians, o Rubro-Negro sabe que não pode facilitar para os mineiros.

"O Atlético Mineiro é um time de qualidade e que sempre vai contar com o nosso respeito. Mas o Flamengo precisa fazer o resultado positivo e por isso mesmo vamos ter que superar todas as adversidades. Não vamos encontrar facilidades porque o time deles é muito forte no ataque. Vamos ter que neutralizar isso, mas o nosso time também conta com muita qualidade ofensiva para chegar ao triunfo", disse o goleiro Alex Muralha.

O atacante Marcelo Cirino concorda. "Atlético Mineiro investiu pesado e montou um elenco muito forte para brigar pelo título do Campeonato Brasileiro. Alguns jogadores inclusive estão há muito tempo no time. O Flamengo também pretende brigar por grandes objetivos na temporada e por isso mesmo sabemos que temos que vencer esse jogo, pois temos o mando de campo. A tarefa não será das mais tranquilas, mas temos que passar por cima de todas as adversidades e a qualidade do sistema ofensivo do Atlético é uma delas", disse o jogador.

Na visão do zagueiro Réver, o Galo é perigoso mesmo desfalcado de seu principal centro-avante. Fred, que foi expulso no empate por 1 a 1 com o Figueirense, cumpre suspensão.

"Nossa preocupação não é com um ou com outro jogador do Atlético Mineiro e sim com a qualidade de seu elenco, que permite a escalção de um bom time mesmo com desfalques. Estamos nos preparando para uma partida muito complicada, mas temos condições de ganhar", disse o defensor.

Para este compromisso, o Flamengo terá desfalques importantes. O lateral direito Rodinei, com uma luxação no cotovelo esquerdo, e o meia Ederson, com lesão no joelho esquerdo, ficam de fora. O primeiro será substituído por Pará, enquanto Everton ganha uma nova oportunidade entre os titulares.



As duas equipes vão desfalçadas para o clássico, no entanto, a palavra de ordem no Flamengo é "vitória" para fugir dos problemas

FOTOS: Divulgação

Jogos de hoje

Série A

11h
Flamengo x Atlético-MG

Grêmio x Figueirense

16h

São Paulo x América-MG

Santa Cruz-PE x Internacional

19h30

Vitória x Fluminense

Série C

11h

Tombense-MG x Botafogo-SP

15h

Ypiranga-RS x Boa Esporte

16h

River-PI x Salgueiro

Botafogo-PB x Asa

ABC x Cuiabá-MT

18h30

Remo x Fortaleza

19h

Confiança x América-RN

Eurocopa

16h

Portugal x França

NO STADE DE FRANCE

França e Portugal decidem hoje a Eurocopa 2016



Griezmann, astro francês, promete duelo a parte hoje

França e Portugal decidem às 16h de hoje (horário de Brasília), a Eurocopa 2016, em partida que promete entrar para a história dos dois países. Os anfitriões do torneio, no caso a França, terá a seu favor um público imenso, já que estará jogando em casa e no principal estádio da nação, o Stade de France (Saint-Denis).

A França chegou à grande final após passar pela forte seleção da Alemanha na última quinta-feira, quando venceu por 2 a 0, gols do atacante Griezmann. O primeiro em cobrança de pênalti e o outro, numa bofeada da zaga alemã. Já Portugal, de Cristiano Ronaldo, venceu nas semifinais o País de Gales, por 3 a 0, com dois gols de CR7.

Artilheiro da competição europeia entre seleções, o atacante Griezmann, da França, promete um duelo a parte com Cristiano Ronaldo. A partida, a exemplo de outros jogos da Eurocopa 2016, deverá bater recorde de público e terá transmissão ao vivo para quase todos os países do planeta.

A boa performance de Cristiano Ronaldo lhe deixa cada vez mais próximo de conquistar a sua quarta bola de ouro. Ele está com nove gols na competição, enquanto o Frances Griezmann já balançou as redes adversários seis vezes.



Cristiano Ronaldo, de Portugal, estará em campo também

Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Islândia

"A sensação da Euro", estamparam diversos jornais, blogs e colunas acerca da nanica e desconhecida seleção da Islândia. A zebra da Eurocopa encantou a sua própria fanática torcida, assim como conquistou torcedores espalhados por todo o globo.

A Islândia é um pequeno País nórdico europeu, com menos habitantes (cerca de 320 mil) que nossa querida Campina Grande, mas com um PIB per capita três vezes maior (em torno de 42 mil dólares) que o brasileiro, todos vivendo em um complexo de ilhas do Oceano Atlântico.

Como num conto de Davi contra Goliás, feche os olhos, respire fundo e imagine formar uma seleção apenas com cidadãos nascidos na Rainha da Borborema para disputar uma eliminatória europeia, classificando-se para a Eurocopa.

E mais, passar da primeira fase e eliminar no caminho a poderosa Inglaterra, nascedouro do esporte, para conseguir a qualificação para as quartas de finais, perdendo para a anfitriã França. Um desafio e tanto, diria quase impossível. Pois é, essa é a sensação dos amantes do futebol quando o assunto é a Islândia, em campo comandada pelo ora popstar e capitão do time, Gunnarsson, jogador do Cardiff City, modesto clube inglês.

Você acha que para por aí? A Islândia sequer havia disputado uma Eurocopa antes e levou aos estádios cerca de 3% de toda sua população, com felizes 10 mil torcedores, em média. Não acabaram as surpresas, a federação local tem em torno de miseráveis 100 atletas profissionais registrados e já supera a seleção sueca no ranking da Fifa.

Com certeza a seleção Islandesa se caracteriza como um pequeno Davi contra as grandes potências europeias, causando, só por isso, uma empatia automática em diversos torcedores pelo mundo, ampliada pelo futebol aguerrido, pautado na estrutura tática bem definida por dois, sim, dois treinadores, além de uma sinergia com seus fanáticos torcedores de causar inveja.

Mas como sempre faço questão de frisar, nada é por acaso. O País acostumado a ser um verdadeiro saco de pancadas, começou uma revolução há pouco mais de 10 anos, quase se classificando para a Copa do Mundo de 2014 disputada no Brasil (ficou na repescagem).

A federação local contratou diversos profissionais para qualificar uma equipe de treinadores, preparadores e outros

integrantes de comissão técnica, construindo campos e centros de treinamento, iniciando uma impressionante, ágil e veloz formação de atletas de alto nível técnico e físico, valências que comandam o futebol atual frente ao vício atrasado da técnica individual desgarrada do intuito coletivo do jogo.

Exemplos são para serem seguidos. Nós podemos ter os atletas, individualmente falando, mais técnicos e habilidosos do mundo, mas enquanto não seguirmos a profissionalização imperativa dos profissionais que trabalham na formação dos atletas e na estruturação tática e física das equipes, continuaremos a cair não só no ranking da Fifa, mas também na paixão de nossos próprios outrora fanáticos torcedores. Acorda Brasil! Parabéns Islândia!

JONAS MARRETTINHA

Viagem incerta para Portugal

Melhor do Brasil na categoria Júnior, paraibano não tem dinheiro para custear despesas no Mundial

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

O surfista paraibano Jonas Marretinha, um dos melhores do País na categoria Júnior, vive o drama de ficar fora do Campeonato Mundial Isa Júnior 2016, em Ponta Delgada, na Ilha dos Açores, em Portugal, no período de 17 a 25 de setembro, pelo fato de não ter disponível aproximadamente mil dólares para custear as despesas. O atleta foi convocado recentemente pela Confederação Brasileira de Surf para a competição, porém, pede apoio dos amigos para não ficar fora da importante competição, que vale pontuação no ranking mundial.

De acordo com a Confederação Brasileira de Surf, Jonas Marretinha e outros 10 atletas, todos das categorias Júnior, Mirim, Feminino Júnior e Feminino Mirim tem até o próximo dia 15 para confirmar suas inscrições. No caso do paraibano, ele está pré-inscrito, no entanto, a viagem ainda é uma incógnita. Na manhã de ontem, a Federação Paraibana de Surf informou que Jonas Marretinha não tem patrocínio e isto tem dificultado muito suas viagens, até mesmo para disputas no Brasil. Ele atualmente é o líder brasileiro do ranking Sub-18.

Comunicado da Confederação Brasileira de Surf dá conta de que os atletas classificados pelo ranking e convocados, terão que custear sua própria viagem. "Este ano a Confederação não tem nenhum apoio de empresa. Então custos de passagens, inscrição, estadia, alimentação e traslado é de responsabilidade dos atletas. Todos deverão usar o uniforme da equipe obrigatoriamente fornecidos pela CBS, sujeito a penalidade e multa. As taxas extras são de inteira responsabilidade dos atletas", afirmou Adalvo Argolo, presidente.

Apesar do prazo de confirmação da inscrição está se aproximando, o surfista paraibano não desiste do sonho e acredita que, junto aos amigos e aos que admiram o desporto no Estado, poderá conseguir o valor para custear despesas em Portugal.



Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Eita fase ruim!

A derrota do São Paulo - único representante do futebol brasileiro na Libertadores - para o Atlético Nacional da Colômbia, na última quarta-feira, evidencia o quanto estamos decadente no nosso futebol. Dos cinco times brasileiros que iniciaram a competição, apenas um chegou as semifinais, e para perder, dentro de casa, para uma equipe colombiana. Na Copa América, nossa seleção saiu na primeira fase da competição, e na Copa do Mundo levamos de 7 a 1, dentro de casa.

Nossa seleção e nossos clubes estão falidos e fracassados. Antes, entrávamos com times formados unicamente por jogadores brasileiros, técnicos brasileiros, e só tínhamos dificuldades contra os poderosos times argentinos. Hoje, importamos técnicos e atletas dos países vizinhos, e mesmo assim, não somos páreos nem para times colombianos, mexicanos, equatorianos etc.

É preciso de repensar muito bem o futebol brasileiro, sobretudo a sua gestão, que parou no tempo, e ficamos vendo os outros países avançarem. Mergulhados em escândalos e corrupção, nossos clubes fabricam jogadores para exportar, antes mesmo de fazer sucesso como profissional. O que sobra de bom, é muito pouco.

Quando vejo algumas TVs insistirem em dizer que temos um grande Campeonato Brasileiro, nivelado, emocionante, vejo as peladas e sei que este nivelamento é por baixo. É uma competição sem craques, com o público diminuindo a cada dia, violento, dentro e fora de campo, cheio de gringos medianos, que a Europa não quis, ou estão em final de carreira. Sinceramente, não sei onde mais vamos chegar.

Calendário

A CBF, mais uma vez, surpreende na

divulgação do calendário. Para 2017, os campeonatos estaduais terão 18 datas, e as Copas regionais, apenas 8 datas. O privilégio todo é para os campeonatos nacionais, sobretudo os que reúnem os melhores clubes ranquiados do País. Estaduais e regionais ficam para o segundo plano.

Vem dor de cabeça aí para Liga Nordeste, organizar o campeonato mais rentável da região, em apenas 8 datas, quando hoje a disputa é em 12 datas. Para os estaduais, a coisa será mais fácil. O paraibano, por exemplo, foi disputado em apenas catorze datas. Há muito tempo ainda para se organizar e fazer belos campeonatos, mas desconfio de que teremos ainda muita confusão para organizar, sobretudo a Copa do Nordeste. Acho até que se abre um motivo para o enxugamento da competição, privilegiando apenas os

clubes de camisas mais fortes, os mais ricos, em detrimento dos mais pobres. Vamos esperar para ver.

Brasileiro

O Botafogo terá, hoje, o teste mais difícil até agora na Série C. O Asa-AL é um dos clubes que estão ali entre os quatro melhores, e curiosamente tem o mesmo número de pontos do Belo. Mesmo atravessando crise financeira, dispensa e contratação de jogadores, e até técnico, o clube alagoano tem tudo para vender muito caro uma derrota aqui no Almeidão. Mas, se o Botafogo pensa em se classificar para a próxima fase, tem de continuar fazendo o dever de casa e roubando pontos lá fora. Acredito no Belo, mas com o pé no freio, porque ainda é um time muito bom no quesito não perder, mas quando o assunto é ganhar, é um sofrimento.

Submarinos nazistas

Eles semearam o terror na Costa da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte



Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Hoje (domingo) completa 73 anos que as populações da Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pernambuco começaram a viver um período de terror, apavoradas com a presença de submarinos alemães na Costa Nordeste. E o medo era maior, quando cadáveres apareciam boiando nas Praias de Recife e Aracaju, revelando a fúria dos nazistas sobre navios brasileiros e americanos, que abasteciam tropas aliadas em campanhas na Europa. De acordo com o historiador Leonardo Barata, organizador do Museu da Aviação da Segunda Guerra, em Natal, três submarinos nazistas semearam o caos por estas bandas e, apesar de bombardeados pela aviação da Marinha Americana, responsável pelo patrulhamento do Cinturão do Atlântico Sul, seus vestígios desapareceram no mar e nunca foram encontrados.

De acordo com os documentos colhidos por Barata, o submarino U-128, afundado na Costa Sul de Pernambuco, em 7 de julho de 1943, deixou sete mortos e 47 sobreviventes. Já o U-591, metralhado em 30 de julho de 1943, numa área entre Recife e Pitimbu (PB), perdeu 19 homens dos seus 49 tripulantes. O U-863, destruído a Sudoeste do Recife, em 29 de setembro de 1944, tinha 63 tripulantes a bordo. Os prisioneiros capturados vivos foram levados para o Recife e embarcados para os EUA, onde responderiam por crime de guerra. Um relatório americano dá detalhes cinematográficos do ataque ao submarino U-591. Avistado por W.C. Young, piloto do avião Ventura VB-126, responsável pela escolta de um comboio que se destinava ao Recife, o submarino alemão não teve tempo para submergir: foi atingido por seis torpedos ar-terra e afundou em quatro minutos.

Ao que parece, o U-591 não avistou o avião americano e, ao fazer uma manobra de 90 graus, acabou atingido no cone de perto da proa e adernou formando uma grande mancha de óleo. O capitão nazista Reimer Ziesmer e seus 29 tripulantes sobreviventes, foram presos segundo as praxes militares internacionais. Recolhidos pela corveta America USS Saucy, foram levados para os EUA, onde aguardariam julgamento. Já o submarino U-863, atacado quando voltava do Oceano Índico, foi metralhado pela artilharia do avião VP-33/VB-107, comandado pelo piloto J. T. Burton. O comandante nazista Dietrich Von der Esch, ainda revidou mandando tiros de metralhadoras anti-aéreas instaladas no submarino, mas as cinco cargas de profundidade lançadas pela nave americana mandaram a embarcação para o fundo do mar.

Sargento avista embarcação em Coqueirinho

De acordo com o serviço de espionagem americano, havia a possibilidade de desembarque de tropas alemãs e de ataques de submarinos da Kaiserliche Marine, a poderosa Marinha de Hitler, à Costa do Nordeste. Havia? Houve. O ex-combatente João Bezerra de Santa Luzia (PB), afirmou ao repórter, em 25 de janeiro do ano passado, que a presença desses barcos subaquáticos no Litoral paraibano não é lenda. E que ele e mais 12 soldados de uma patrulha de reconhecimento avistaram um submarino nazista nas proximidades da Praia de Coqueirinho - Jaraguá, em Rio Tinto, a 35 Km de João Pessoa.

Gambarra não lembra o dia nem o mês dessa histórica aparição do submarino nazista. Mas conta que ao chefiar uma patrulha de 12 homens, numa área entre Coqueirinho Norte e Jaraguá, no Litoral paraibano, durante a Segunda Guerra Mundial, (o ano era 1943) ficou espantado com a aparição de luzes fortes por volta de uma hora da manhã, que surgiam num ponto onde o Rio Mamanguape



Oficial presta continência a Gambarra

deságua no mar. Os soldados comandados pelo 3º sargento João Gambarra foram instruídos a se camuflarem na areia e a aguardarem calados. As luzes, que antes só iluminavam, apenas, a superfície do mar, varreram a escuridão e revelaram o surgimento de um submarino alemão, tão perto da terra que dava para ver as suásticas pintadas na cauda e os homens que corriam nervosos pelo convés, acionando as bombas de lastro e atirando ob-

jetos na água. "Dei ordem para ninguém reagir. Éramos poucos e ninguém sabia qual seria a reação dos tripulantes alemães, pois a gente só dispunha de fuzis hot-kiss", declarou Gambarra. "Bastava o pessoal do submarino mandar uma granada contra nós para matar a todos". O submarino não demorou mais do que 15 ou 20 minutos na superfície. Mergulhou tão de repente quanto apareceu. A patrulha de Gambarra conseguiu enviar um rádio para a sede do Regimento do Exército, em Rio Tinto, mas não houve resposta. Cinco dias após a aparição do submarino, a praia amanheceu pontilhada de barris de metal. Eram depósitos de combustível abandonados por algum navio torpedeado. Foi possível identificar esse estranho submarino destruído? Suposição bem feita ou não, os diários de guerra da Base Aérea de Parnamirim (Barreira do Inferno) em Natal, e as pesquisas do professor Nilson de Montori, responsável pela edição do Blog Arambá, tendem a confirmar que sim.

Bases aéreas implantadas em Natal, Macapá e Recife



Prisioneiros nazistas, tripulantes de submarinos, embarcando para os EUA através do Porto do Recife, para serem julgados

As bases aéreas de Natal, Recife, Belém e Amapá foram implantadas pelos americanos em 1941, e denominadas de "Cinturão do Atlântico Sul", compreendendo um raio de 1700 milhas, entre Natal e Dacar (África). Foi criada, paralelamente, a Força do Atlântico Sul, sediada em Recife. En-

tão há suspeitas de que o submarino avistado em Coqueirinho-Jaraguá poderia ser o U-164, afundado em 16 de junho de 1943, na Costa do Ceará, ou o U-598, metralhado em 23 de julho de 1943, na Costa do Rio Grande do Norte, responsável pelo afundamento de cinco navios mercantes. Fortes

suspeitas também recaem sobre o submarino alemão U-128, afundado por aviões americanos no Litoral de Pernambuco, em 17 de maio de 1943, acusado de torpedear 12 navios. O mais suspeito de todos seria o submarino U-591, metralhado na Costa da Paraíba em 31 de julho de 1943.

Deu no Jornal

Francisco - igreja deve pedir perdão aos homossexuais

PÁGINA 27



Gastronomia

Conheça: Arroz cremoso e panqueta à Miss Caffé

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Francisco - o Papa que pede perdão

Há cerca de quinze dias, em conversa com jornalistas a bordo do avião papal que o conduziu a Roma depois de uma visita de três dias à Romênia, o papa Francisco fez uma declaração que a muitos surpreendeu. Disse que a Igreja deve pedir desculpas aos homossexuais pela forma com que foram tratados em todos estes anos. Não foi a primeira vez em que ele abordou este assunto e tudo indica que não terá sido a última. Em 2013, quando voltava ao Vaticano após visitar o Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude, o papa Francisco chamou a atenção da imprensa mundial ao se referir pela primeira vez como Pontífice sobre o tema. "Se uma pessoa é gay e procura Jesus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? O catecismo diz que não se deve marginalizar essas pessoas. Elas devem ser integradas à sociedade", declarou na ocasião.

Agora, em junho passado, na conversa espontânea de uma hora de duração, (essas conversas têm se tornado uma marca registrada de suas viagens internacionais) Francisco foi questionado se concordava com os recentes comentários do cardeal alemão Reinhard Marx de que a Igreja deveria pedir desculpas aos gays. Segundo relato da imprensa, Francisco parecia triste quando questionado por um repórter se o pedido de desculpas teria sido mais urgente devido à morte de 49 pessoas em uma boate gay em Orlando, na Flórida.

Ele então lembrou os ensinamentos da Igreja em que os homossexuais "não devem ser discriminados. Eles devem ser respeitados, acompanhados pastoralmente". E acrescentou: "Acho que a Igreja não deve apenas pedir desculpas... a uma pessoa gay a quem ofendeu, mas também deve pedir desculpas aos pobres, bem como às mulheres que foram exploradas, às crianças que foram exploradas por trabalho (forçado). Deve pedir desculpas por ter abençoado tantas armas".

O pedido de perdão do papa Francisco aos gays não deveria causar tanta surpresa. Afinal, pedir perdão em nome da igreja que comanda tem sido até mesmo uma marca se sua ação pastoral. No dia 17 de março de 2013, por volta das 12h (8h de Brasília), ele apareceu na janela do apartamento papal no Vaticano, quatro dias depois de eleito, para conduzir a primeira oração do Anjo de seu Pontificado. Seguindo a tradição de seus antecessores, antes de conduzir a oração, Francisco se dirigiu aos fiéis falando sobre misericórdia: "Deus não se cansa de perdoar; nós é que cansamos de pedir perdão".

Ao contrário de outros Anjos, em que seus antecessores aproveitaram a oportunidade de se dirigir à multidão para falar sobre temas internacionais e políticos, Francisco preferiu centrar o espaço de sua primeira bênção dominical apenas na oração. "O rosto de Deus é de um pai misericordioso, que sempre tem paciência. Você já pensaram na paciência de Deus? Deus não se cansa de nos perdoar. Nós não cansamos mais", conclamou.

Ele disse ainda que recentemente havia lido um livro escrito pelo cardeal alemão Walter Kasper sobre o tema da misericórdia - e brincou, esclarecendo, que não estava fazendo propaganda: "Misericórdia é o melhor que podemos sentir. Muda o mundo, um pouco de misericórdia torna o mundo mais justo".

Na ocasião, o Papa contou ao público sobre o encontro que tivera com uma senhora em uma missa realizada durante a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima a Buenos Aires, em 1992, cidade em que foi posteriormente arcebispo. "Eu olhei para ela e disse: 'nonna, você quer se confessar? Mas, se a senhora não pecou?' 'Todos nós pecamos', disse ela. 'E se o Senhor não perdoar?' 'Se o Senhor não perdoasse tudo, arcebispo, o mundo não existiria'".



Papa Francisco surpreendeu, quando retornava para o Vaticano a bordo de um avião, ao dizer que a Igreja deve pedir desculpas aos homossexuais

Perseguição católica

Em julho de 2014, o papa Francisco também recorreu a um pedido de perdão. Desta vez, pelas perseguições cometidas pelos católicos aos pentecostais. A sua fala foi feita durante viagem à cidade de Caserta (no sul da Itália) onde se reuniu com seu amigo e pastor evangélico Giovanni Traettino. A visita foi qualificada como histórica, já que era a primeira vez que um Papa viajava do Vaticano para se encontrar com um pastor protestante.

"Entre as pessoas que perseguiram os pentecostais também houve católicos: eu sou o pastor dos católicos e peço perdão por aqueles irmãos e irmãs católicos que não compreenderam e foram tentados pelo diabo", afirmou o pontífice.

Francisco esteve em Caserta, para celebrar uma missa em honra à padroeira Santa Ana diante de 200 mil católicos. É para se reunir com a comunidade de pentecostais da cidade e com mais 350 protestantes vindos de todas as partes do mundo. Ele então pediu que os cristãos se unam na diversidade.

"O Espírito Santo cria diversidade na Igreja. A diversidade é bela, mas o próprio Espírito Santo também cria unidade, para que a Igreja esteja unida na diversidade: para usar uma palavra bonita, uma diversidade reconciliadora, assinalou.

O Papa também pediu que os cristãos ajudem os mais fracos e os necessitados, e que caminhem ao lado de Deus. "Não compreendo um cristão que está quieto, o cristão deve caminhar. Há cristãos que caminham ao lado de Jesus, mas em alguns momentos não caminham na presença de Jesus. Isto é porque são cristãos que confundem caminhar com andar, são errantes", ponderou.

Conquista da América

Quase um ano depois, em julho de 2015, o papa Francisco voltaria a se penitenciar em nome da Igreja, desta feita em encontro com movimentos sociais em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Pediu "humildemente perdão" pelos crimes contra os povos originários da região, na "chamada conquista da América".

"Aqui, quero me deter em um tema importante. Porque alguém poderia dizer, com direito, que quando o Papa fala de colonialismo, se esquece de certas ações da Igreja, disse o pontífice, em discurso durante o segundo dia de visitas no país. Em seguida, Francisco acrescentou, "com pesar", que foram cometidos "muitos e graves pecados" contra os povos da América do Sul, utilizando Deus como justificativa. Lembrou que ele e antecessores já reconheceram os crimes, citando ainda palavras de João Paulo II para se desculpar: "Peço que a Igreja se ajoelhe diante de Deus e implore perdão pelos pecados do passado e do presente de seus filhos".

Por outro lado, pediu também que todos fossem "justos", para reverenciar bispos, sacerdotes e religiosos laicos "que se apuseram à lógica da espada com a lógica da cruz". "Houve pecados, por isso peço perdão, mas onde havia pecado, sobressaiu-se a graça. Estes religiosos levaram a boa nova de Jesus com coragem e mansidão, respeito e em paz. Na passagem por esta vida, deixaram comentários obras de promoção humana e de amor, muitas vezes junto com os povos indígenas".

Como disse Francisco, esta não era a primeira vez que um papa pedir perdão pela atuação da Igreja Católica no período colonial. João Paulo II pediu perdão em Santo Domingo, na República Dominicana, em 13 de

outubro de 1992. Depois disso, Bento XVI, após viagem ao Brasil em 2007, onde foi duramente criticado por não mencionar o período da colonização, aproveitou uma audiência para dizer que "não se pode ignorar as sombras que acompanharam a evangelização do continente latino-americano".

Em fevereiro deste ano, o Papa foi ao México e lá proferiu um duro pronunciamento contra "a dor e abuso e desigualdade" sofridos pelos povos indígenas, que naquele país somam 11 milhões de pessoas de um total de 50 milhões em toda a América Latina - no Brasil são quase um milhão. Jorge Mario Bergoglio pediu perdão aos indígenas e encorajou os governantes a fazê-lo também por os terem "excluído, menosprezado e expulsado de suas terras".

A visita ao túmulo do bispo indígenista Samuel Ruiz (1924-2011), próximo da teologia da libertação e que foi perseguido pelo Governo e pelo Vaticano, tornou-se o maior símbolo da mudança de posição. O outro gesto foi autorizar novamente a ordenação de diáconos permanentes indígenas e a utilização de suas línguas na liturgia, algo que já fazia o bispo Ruiz, razão pela qual recebeu fortes críticas da Igreja oficial.

"Muitas vezes, de modo sistemático e estrutural, os povos indígenas foram incompreendidos e excluídos da sociedade. Alguns consideraram inferiores os seus valores, sua cultura e suas tradições. Outros, aturdidos pelo poder, pelo dinheiro e pelas leis de mercado, os despojaram de suas terras ou realizaram ações que as contaminaram. Que tristeza! Que bem faria a todos nós se fizéssemos um exame de consciência e aprendêssemos a dizer: perdão! O mundo de hoje, despojado pela cultura do descartê, precisa disso".

No último mês de abril, três dias após sua viagem à ilha grega de Lesbos, o papa Francisco pediu perdão aos imigrantes que chegam à Europa pela "indiferença" com que a sociedade os trata e ressaltou que eles são um "dom" para o continente. "Muitas vezes nós não os acolhemos! Perdoem-nos pelo fechamento e pela indiferença das nossas sociedades que temem uma mudança de vida e de mentalidade que a vossa presença nos pede. Vocês são tratados como um peso, um problema, um custo, mas ao invés disso, vocês são dons", afirmou o Pontífice em uma mensagem em vídeo.

Francisco se empenha tão pessoalmente em caracterizar seu pontificado pelos pedidos de perdão que até já tem data marcada para fazer o próximo: dia 31 de outubro. Nesta data, ele irá a Lund, na Suécia, onde participará de uma cerimônia conjunta entre a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial, em virtude dos 500 anos da Reforma Protestante.

Em uma nota, a Federação Luterana explica que o papa Francisco, o Bispo Munib A. Younan e o Reverendo Martin Junge, presidente e secretário-geral da Federação, respectivamente, presidirão juntos a celebração ecumênica. A celebração vai dar destaque aos sólidos progressos ecumênicos entre católicos e luteranos e às conquistas recíprocas frutos do diálogo.

Francisco pedirá perdão aos protestantes e membros de outras igrejas cristãs pela perseguição de católicos no passado. O alemão Martinho Lutero é apontado como primeiro líder da Reforma Protestante, em 1517, ao ter escrito 95 teses - que ele teria pregado na porta de uma igreja de Wittenberg - criticando a Igreja Católica pela venda do perdão de pecados em troca de dinheiro. A isso se seguiu uma violenta divisão, e às vezes política, em toda a Europa e dentro do Cristianismo, o que levou, entre outras coisas, à Guerra dos 30 anos, à destruição de mosteiros ingleses e à queima de vários "hereges" de ambos os lados.

Renúncia de dom Aldo surpreende

No meio da semana, uma bomba explodiu nos meios religiosos, políticos e sociais da Paraíba: como desfecho de um processo que já tramitava há algum tempo no Vaticano, o papa Francisco aceitou a renúncia do arcebispo dom Aldo Pagotto. Em termos oficiais, o religioso alegou problemas de saúde, mas nos bastidores vinha sendo acusado de acobertar padres e seminaristas denunciados por pedofilia e expulsos de outras dioceses. Uma sucinta mensagem do papa Francisco encerrou ontem a polêmica. Em nota, o pontífice aceitou o pedido de renúncia, mas isto não significa que o assunto esteja completamente encerrado.

A renúncia é um instrumento que pode ser usado por ordem pessoal, como razões médicas, que impossibilitam um religioso de exercer plenamente suas funções. O Vaticano, desde o pontificado de João Paulo II, toma medidas cada vez mais severas contra o abuso sexual por padres. O papa Francisco criou uma legislação ainda mais severa e que acelera a investigação dos casos. É uma demonstração clara à sociedade de que a Igreja é feita por pessoas, e estas pessoas devem assumir suas responsabilidades.

Em carta aberta a todos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e à sociedade, dom

Aldo admite ter acolhido os religiosos, "no intuito de lhes oferecer novas chances na vida". "Entre outros, alguns egressos, posteriormente suspeitos de cometer graves defeções, contrárias à idoneidade exigida no sagrado ministério. Cometi erros por confiar demais, numa ingênua misericórdia". O arcebispo acredita que suas posições desagradaram alguns grupos, incluindo um que se denomina "padres anônimos", além de ter sido alvo de uma "carta difamatória" em um blog que o submeteu ao "escárnio público".

Dom Aldo vem sendo alvo de denúncias por acobertamento de padres pedófilos desde o início dos anos 2000, quando ainda era bispo de Sobral, no Ceará. O Ministério Público daquele estado o acusou de intimidar jovens para que mudassem depoimentos contra um frei que teria abusado sexualmente de 21 meninas. O promotor de Justiça da Comarca o denunciou por coação no curso do processo, crime que prevê prisão de um a quatro anos. A ação, no entanto, foi encerrada pelo Tribunal de Justiça do Ceará.

Como os problemas se acumularam mesmo depois que ele já era arcebispo da Paraíba, a Santa Sé ordenou duas investigações canônicas contra o religioso, cujos resultados não foram divulgados. Em 2015, Pagotto recebeu a determinação de não ordenar

padres ou receber novos seminaristas, o que foi interpretado como uma sanção. Na mesma época, segundo a agência de notícias AFP, dom Aldo foi denunciado por uma mulher por manter relações sexuais com um jovem de 18 anos, às vezes na sede da Arquidiocese.

Trechos da carta de dom Aldo:

- *Acolhi padres e seminaristas, no intuito de lhes oferecer novas chances na vida. Entre outros, alguns egressos, posteriormente suspeitos de cometer graves defeções, contrárias à idoneidade exigida no sagrado ministério. Cometi erros por confiar demais, numa ingênua misericórdia.*

- *Auto-elogio e passividade não fazem parte do meu feito. Deus sabe o que faz e o tempo é juiz da história. Minha nonna (avó) dizia: "Quando alguém te caluniar e tentar destruir tua vida, tua resposta seja o silêncio e mais trabalho, não se baixando ao nível mesquinho do espírito da treva".*

- *Deixo registrado o meu pedido sincero de perdão às pessoas a quem eu tenha feito sofrer, voluntária ou involuntariamente. Cometi erros, acertei passos, estou disposto a caminhar com quem queira caminhar, construindo dias melhores para todos, superando o apego a cargos, títulos, privilégios.*



PITADA

Como escrevi na coluna da semana passada, hoje estou apresentando para vocês a primeira opção de locais em João Pessoa para vocês degustarem bons pratos e num local agradável.

Estive no Miss Caffé, localizado no Colonial Center na Av. Almirante Barroso, 637, Ed. Colonial Center, Centro, João Pessoa, defronte ao TRT/PB, em uma pequena galeria que me remete aos tempos áureos das ruas do Centro da cidade, bem aconchegante, onde pude experimentar um arroz cremoso com panqueca de frango. O Miss Caffé, que é um misto de cafeteria e bistrô, oferta vários pratos principais, além de salgados, sobremesas e logicamente um café expresso não poderia faltar.

Na nossa receita de hoje apresentaremos o arroz cremoso com panqueca de frango, mas no cardápio encontramos também o cuscuz com creme de queijo e carne de sol desfiada, a lasanha nas opções de frango, bolonhesa e mista (presunto e queijo), salada de atum e salada de frango, e a sobremesa que é a especialidade brownie de nutella. A cozinha é coordenada pela chef Rayssa Cássia e pela barista Welligta, que é encarregada de preparar os cafés especiais.

COLUMNISTA

Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633
planetasabor@auriao.pb.gov.br



Exposição Panoramas da Comida no Brasil de Sergio Coimbra

Acontece até o dia 8 de agosto a Exposição Panoramas da Comida no Brasil no Unibes Cultural, localizado à Rua Oscar Freire, 2.500, Sumaré em São Paulo, do fotógrafo Sergio Coimbra. Coimbra é um reconhecido fotógrafo brasileiro, que assina livros de celebridades da gastronomia aqui e no exterior.

A mostra Panoramas da Comida no Brasil, de visitação gratuita até agosto, é dividida em dois núcleos, um com fotos de comida e situações de rua, e outro com imagens que representam o universo de chefs e a culinária que praticam.

No núcleo de rua, Coimbra montou em seu estúdio cenários de ambulantes como se eles estivessem numa calçada da cidade. O amolador



de facas da feira, a baiana do acarajé e o carrinho do milho estão em fotos feitas do alto, mostrando a banca inteira e seus produtos. Já no segundo

núcleo, Coimbra convidou o chef Alex Atala como curador que escolheu os cozinheiros e produtores que foram representados nas 24 imagens montadas dentro do Centro Cultural.

Ainda paralelo a tudo isto aconteceu durante os quatro sábados de julho palestras e bancas com comida de rua no local. Confira a programação completa:

Palestras

- 9/7 - Chefs e Mídia
- 16/7 - Comida de Imigrante
- 30/7 - Ingredientes
- 6/8 - Fotografia e Alimento
- Bancas com comida de rua: dias 9, 16, 23 e 30 de julho, das 12h às 19h.



■ Classificação: prato principal ■ Tempo de preparação: 20 min
■ Dificuldade: Fácil ■ Porções: 2 Pessoas

Quem mexeu no meu queijo

A receita de hoje faz parte do cardápio do Miss Caffé. Este prato que além de ser um dos mais saboreados no Miss Caffé foi inspirado no desejo da chef Rayssa Cássia em criar uma combinação do arroz cremoso com algo que fosse leve e saboroso. A chef Rayssa, que busca sempre unir sabo-

res peculiares e expressivos, conseguiu criar um prato onde a cremosidade do arroz se funde com a delicadeza da panqueca. E, apesar da minha insistência não consegui a receita do queijo cremoso que complementa o prato. Então, só nos resta visitar o Miss Caffé e provar esta delícia.

Preparação

Massa

- 1 - Inicialmente bata todos os ingredientes da massa no liquidificador até que fique homogênea.
- 2 - Despeje numa frigideira pré-aquecida com óleo a massa homogênea.
- 3 - Com a espátula deixe a massa com uma espessura bem fina e em seguida doure os dois lados.

Molho de tomate

- 1 - Na panela pequena coloque a água e em seguida acrescentando os dois tomates maduros machucados com um garfo e deixe ferver.
- 2 - Reserve

Recheio

- 1 - Em uma panela média pré-aquecida com óleo adicione a cebola e o alho até dourar.
- 2 - Em seguida adicione o frango pré-cozido e desfiado, em fogo baixo.
- 3 - Tempere com sal, pimenta e cheiro verde a gosto, adicione o amido de milho e o caldo do cozimento do frango e misture.

Preparação

- 1 - Sobre a massa de panqueca, passe o queijo cremoso e adicione quatro colheres de recheio de frango.
- 2 - Enrole a panqueca, barbe com o molho de tomate e polvilhe com queijo ralado.

Arroz

- 1 - Em uma panela média leve ao fogo médio o creme de leite, queijo ralado e sal.
- 2 - Depois de aquecer acrescente o arroz previamente cozido com os legumes até que fique homogêneo o arroz.

Vamos cozinhar?

Arroz cremoso e panqueca à Miss Caffé

Para esta receita da chef Rayssa Cássia do Miss Caffé vamos precisar de:

Ingredientes

Arroz

- 1 xícara de arroz
- 1/2 caixa de creme de leite
- Ervilhas, milho verde, azeitona, sal a gosto.
- 100g de queijo parmesão ralado.

Panqueca

- Massa
- 2 xícaras de chá de farinha de trigo
 - 2 xícaras de chá de leite
 - 2 ovos
 - 1 tablete de caldo de frango
 - 200 ml de óleo vegetal

Recheio:

- 1/2 kg de peito de frango desfiado
- 1 xícara de caldo do cozimento do frango
- 3 colheres de sopa de óleo
- 1 cebola média picada em pedacinhos minúsculos
- 1 dente de alho amassado
- 1 colher de sopa de amido de milho
- Sal, pimenta-do-reino e cheiro verde a gosto.
- 3 colheres de sopa de queijo cremoso

Molho:

- 2 tomates maduros e sem pele
- 300 ml de água
- 100g de queijo parmesão ralado.
- 200g de queijo cremoso

Utensílios

- Frigideira
- Liquidificador
- Espátula pão duro
- Panela média
- Panela pequena

Coluna do Vinho

Embora tenham passado basicamente pelas mesmas fases, a cultura da videira está muito longe de ter ocorrido ao mesmo tempo, que o desenvolvimento humano. Entretanto, uma das zonas onde mais cedo se verificou uma intensa força civilizacional foi precisamente aquela onde a videira, segundo todas as possibilidades sobreviveu às glaciações e iniciou a sua expansão, ou seja, uma área asiática compreendida entre o Mar Negro a norte e o Mar Vermelho com o Golfo Pérsico à sul o que incluiu quatro grandes regiões, berços da nossa civilização; a Mesopotâmia, fértil planície entre dois grandes rios – o Tigre e o Eufrates; a região planáltica da Anatólia, separada da Mesopotâmia pelo deserto e pelos montes do Líbano, verdadeira charneira entre três regiões e separada da quarta: o Vale do Nilo, pelo Deserto do Sinai. Diversas culturas se desenvolveram nessas regiões, a partir da Idade do Bronze, revelando um grande avanço sob o ponto de vista organizativo e tecnológico, em relação ao resto do mundo.

A evolução da humanidade não ocorreu a par do desenvolvimento da cultura do vinho e dos vinhedos

Bastando dizer que a Europa vivia ainda o seu neolítico. Sendo somente e principalmente, a partir de 3.500 anos antes de Cristo que essas culturas se evidenciaram marcando o fim da Proto-História.

O controle das cheias das águas pluviais na Mesopotâmia e no Egito, por exemplo, permitiu pela primeira vez, uma oferta de gêneros alimentares superior ao consumo. Daí resultando duas consequências: a libertação da mão de obra para outras atividades que não a agricultura, e a intensificação das trocas comerciais. Dessa forma, essas duas regiões passaram a exportar os seus excedentes agrícolas e a importar sobre tudo metais, madeiras, pedras preciosas etc. Na Mesopotâmia alcançou-se muito cedo uma grande densidade populacional, o que, ligado às circunstâncias que referimos, conduziu

a uma concentração urbana. As populações instalaram-se em redor das cidades-estados, ou cidades-tempos – recintos fortificados onde tinham lugar os rituais religiosos, e que serviam de proteção em casos de ataques (frequentes) dos povos nômades das zonas semidesérticas – do planalto iraniano e da estepe caucasiana.

O primeiro povo importante da Mesopotâmia – embora não fosse autóctone – foi o sumério, que ali se instalou parece que vindo do leste, ainda no quarto milênio. Os sumérios estavam organizados em cidades – e nunca realizaram uma unificação política. A estrutura econômica da sua sociedade compreendia, além de atividade agrícola, importantes relações comerciais, as quais geraram uma necessidade até aí pouco servida; a contabilização e, portando da escrita. Não

foi por acaso que esta última surgiu pela primeira vez entre os sumérios. Mas as relações comerciais conduziram a criação de um outro elemento complementar da escrita: o selo! Não se tratava obviamente do quadrado de papel atual; era um molde tallado em pedras preciosas, circular ou cilíndrico, finalmente trabalhado que imprimia na argila mole o seu desenho. A cozedura da argila assegurava a sua duração. A escrita também se efetuava em delgadas placas de argila, por intermédio de um estilete em forma de cravo que nela gravava os traços dos desenhos e, depois, os sinais gráficos em forma de cunha; daí surgindo o nome da escrita cuneiforme.

A mais antiga cidade suméria foi Uruk contendo-se Kish e Ur com bastante notoriedade. Foram através das escavações feitas nessas cidades e dos achados nelas descobertas que possibilitou o acompanhamento da evolução do vinho e da videira nessa região, onde se incluem a Geórgia e a Armênia.